

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACESSO E ACOLHIMENTO DE MÃES ADOLESCENTE EM PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Maria Veraci de Oliveira Queiroz¹, Thais Jormanna Pereira² Silva Viviane Peixoto dos Santos Pennafort²

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: Por vezes a gravidez na adolescência pode acontecer de maneira não planejada e modificar o projeto de vida de uma jovem, resultando em sérios problemas para projetos educacionais, para a vida familiar e para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Como também podem ocorrer problemas biológicos e em casos mais graves, ocasionar complicações com sequelas para a adolescente e o seu filho¹. Com enfoque nos momentos de acesso e nas situações de acolhimento a esse público, sabemos que o profissional enfermeiro, como membro da equipe de saúde onde geralmente atua como gerenciador e prestador direto de cuidados, é ferramenta essencial na perspectiva da construção da assistência integral e de qualidade. **OBJETIVO:** Descrever como se desenvolvem as relações de cuidado, o acesso e o acolhimento de mães adolescentes no momento do parto destacando-se a atuação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Estudo na abordagem qualitativa realizado durante os meses de dezembro de 2011 a março de 2012 no Setor de Obstetrícia de uma unidade pública de assistência terciária do SUS do município de Fortaleza- CE. Participaram da entrevista 12 mães adolescentes em situação de pós parto imediato seguindo critérios de inclusão. O tratamento dos dados qualitativos foi a partir da modalidade de Análise Temática² em três etapas: leitura das transcrições, identificação dos núcleos de sentidos e formação de categorias empíricas. Foram cumpridos os preceitos éticos iniciando pelo parecer favorável do CEP sob o nº 190505/10. Com o intuito de preservar o anonimato das participantes, seus discursos foram identificados com as letras alfabéticas “MA”, referente à entrevistada, seguida de um numeral de acordo com a ordem de ocorrência das entrevistas. **RESULTADOS:** O acesso à unidade hospitalar e caminhos percorridos pelas mães adolescentes é apresentado de maneiras diferentes, com ou sem encaminhamento, sendo o segundo o mais freqüente e não há dificuldades significativas no acesso. Algumas mães tem atendimento em unidades de saúde menos complexas e foram encaminhadas, pois dependiam de uma assistência com recursos mais avançados para o cuidado. As situações vivenciadas pelas mães mostram as dificuldades enfrentadas em suas localidades, pois lá os hospitais não dispunham de estrutura adequada para garantir um parto com segurança, diante da previsão que o recém-nascido necessitaria de incubadora: *Eu fui transferida para cá. Vim do hospital da minha localidade porque lá não tinha incubadora. (MA7 e MA11) / Demorou pra mim ser atendida e pra mim receber alguma coisa pra passar um pouco a dor (MA5 e MA10).* O acolhimento e o acesso assumem uma estreita relação a qual interfere na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, o acesso pode ser analisado pelo seu impacto na saúde, na resolutividade do problema de saúde que ensejou a procura e na adequação do cuidado

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Cuidados da Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem – GEPCCA da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

² Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Cuidados da Saúde da Criança e Adolescente, Enfermagem – GEPCCA da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: vivipsf@yahoo.com.br

produzido³. Nessa perspectiva, o tempo de espera para resolutividade do problema pôde ser visto como um fator comprometedor da qualidade da assistência. Em relação ao acolhimento as adolescentes ressaltaram dificuldade na comunicação e desinteresse de alguns profissionais em escutar suas queixas, se comprometendo, apenas, em fazer os procedimentos de rotina, condições estas que comprometeram o acolhimento. Observa-se nos discursos de algumas mães que o atendimento na emergência obstétrica: *O médico e a enfermeira eram muito educados, não eram ignorantes! A enfermeira brincava com a gente para deixar mais a vontade, e por ser nova, entendia o que eu falo ou deixo de falar. (MA7).* / *A médica [se preocupou], porque eu cheguei aqui 21 horas e quando foi 01 hora eu não tinha comido nada ainda e ela mandou dar comida para mim. (MA8).* É mencionado o fato da enfermeira ser “mais nova” insinuando possibilidade de compreender melhor suas necessidades. Por outro lado, identificam-se discursos que são divergentes aos apresentados anteriormente, pois se relacionam com situações em que as gestantes demonstraram insatisfação no atendimento, pois relataram: *O atendimento foi muito bom! Só a enfermeira que era muito chata. Ela quis fazer como se eu soubesse de tudo. Era pra ela explicar as coisas. Era a minha primeira vez. (MA5).* / *As enfermeiras da emergência são muito enjoadas, ficam dizendo que essas meninas novas que entra no hospital vem só para passear, ai avisa para voltar para casa. (MA6).* Os discursos relacionam-se ao fato de os profissionais não terem sido cordiais e atenciosos com as gestantes ou mesmo não terem percebido as necessidades daquele momento tão especial para a jovem parturiente, sem reportarem a moralismo que não ajudam em nada. Corroborando com o posicionamento de alguns autores⁴ ao indagar que compreender o indivíduo requer antes de tudo reportá-lo ao lócus de sua inserção social, sem que haja, no entanto, a massificação do todo e sem negar as particularidades que lhes são inerentes. Percebeu-se que, por vezes, o enfermeiro não consegue manter uma relação mais acolhedora com a adolescente por ter de se responsabilizar pelo serviço burocrático da admissão e da transferência da jovem para as unidades seguinte. O acolhimento como uma recepção humanizada e acolhedora deve existir não só na entrada do serviço, sendo importante que perpassa todos os locais de cuidados à parturiente. **CONCLUSÃO:** Os caminhos percorridos pelas gestantes adolescentes em fase de parturição não se mostram bem definidos, porquanto dependem de transferências, vagas no setor de maior complexidade, podendo trazer transtornos e danos físicos para a mãe e o bebê. Entretanto, se tais ações forem permeadas de momentos de escuta e acolhimento, as situações destoantes tendem a ser amenizadas e favorecem sensação de segurança. As mães jovens exprimem uma demanda de necessidades e de cuidados no decurso de sua condição clínica e psicossocial, evidencia-se a necessidade de, na fase de parturição, serem acompanhadas por profissionais qualificados, que prestem um cuidado o mais humanizado possível. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os resultados trazem reflexões sobre o cuidado e as relações interpessoais, sobressaindo-se o interesse em entender a assistência de enfermagem às jovens mães. Com efeito, notam-se fragilidades nas relações entre estes trabalhadores e as gestantes, indicando a necessidade de maior atenção às demandas, ter conhecimento sobre o contexto de vida da parturiente para que o cuidado seja efetivo com vistas à criação de vínculos e corresponsabilidades das gestantes.

REFERÊNCIAS: 1- Yazlle MEHD. Gravidez na adolescência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2006; 28(8):443-5. 2 MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 2008. 3 QUEIROZ, M.V.O, RIBEIRO E.M.V, PENNAFORT, V.P.S. Assistência ao adolescente em um serviço terciário: acesso, acolhimento e satisfação na produção do cuidado. Texto Contexto Enferm. 2010; 19(2):291-9. 4 TEIXEIRA R.R.. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: Pinheiro R, Mattos RA. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e

práticas em saúde. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2003.

Descritores: Maternidade, Adolescência, parto Enfermagem

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem